

Mini Documentário: Diversidade - Liberte-se de padrões¹

Anastácia Cristina FERREIRA²
Patrick William Almeida de ALMEIDA³
Danielle BASTOS⁴
Viviane Menna BARRETO⁵
Faculdade Estácio, Belém, PA.

RESUMO

O intuito do mini documentário Diversidade é mostrar depoimentos e experiências pessoais de moradores da capital paraense (Belém - PA) que frequentemente são rotulados pela sociedade patriarcal heteronormativa. Os relatos foram capturados em lugares de grande manifestação cultural onde esses rótulos são praticamente inexistentes. Um dos principais objetivos desse projeto foi fazer com que as pessoas reflitam sobre quem são enquanto indivíduos e para que assim possam se libertar desses padrões que lhe foram impostos desde seu nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade, Corpo, documentário.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país rico, culturalmente falando, ainda assim, sabe-se que é grande o número de cidadãos que possuem algum tipo de preconceito com a diversidade alheia, e os conflitos causados por conta deste fato desencadeiam um enorme atraso sociocultural.

A aceitação é um dos maiores obstáculos no processo de construção de identidade pessoal. A psicóloga Liduína Xavier (2013, p.) observa que

"A aparência é uma forma poderosa de manifestação da realidade. Há

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA02 Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Período do Curso de Comunicação Social, email: anastacia_cf@hotmail.com

³ Estudante do 3º. Período do Curso Comunicação Social, email: patrickal21.pa@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Período do Curso Comunicação Social, email: danielle.bastos86.db@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC de SP e professora do Curso de Jornalismo e Publicidade email: vivimenna@uol.com.br

profunda relação entre a forma como vemos as coisas e os julgamentos que delas fazemos. Talvez por isso, a apresentação pessoal seja considerada condição valiosa por quem deseja projetar uma imagem positiva do seu jeito de ser e estar no mundo. E tal valorização não é fortuita. A forma como percebemos as coisas é forte condicionante do jeito como reagimos às situações e firmamos escolhas."

O corpo deixa de ser só um estado físico e passa externalizar o desejo, é agora um canal que transcende a essência do ser. Uma das maiores dificuldades sobre ser aceito é a falta de sensibilidade quanto a individualidade que cada um escolhe ter, e não estar enquadrado em um formato considerado "normal" faz com que o diferente seja rejeitado. A formação do ser depende diretamente da maneira como este enfrenta essa rejeição e se apropria de sua imagem, assim assumindo seu direito de existir.

Nesse paper iremos refletir sobre os processos de criação do documentário com a duração de 5 (cinco) minutos sobre diversidade, desenvolvido como atividade estrutural da disciplina Introdução às Profissões em Comunicação. O projeto foi realizado em 2015, o ano que a problematização e a militância junto com a luta pelo direito a existir cresceram e evoluíram a sua visão de resistência contra todo e qualquer tipo de opressão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir sobre preconceito e diversidade nos processos de produção do documentário. (canal do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=oUp923DzZ7o>).

2.2 Objetivo específico

Mostrar o ponto de vista de jovens que sofrem todos os dias com o julgamento equivocado da sociedade, assim provocando uma reflexão entre os telespectadores sobre o que realmente há por traz dos estereótipos. Desconstruir preconceitos, e conscientizar quanto ao ideal padronizado de normalidade.

3 JUSTIFICATIVA

Embora se fale muito sobre igualdade nas grandes mídias, sabe-se que muito desse conteúdo só funciona na teoria, pois na prática só acontece uma pseudo-aceitação, onde

uma parcela dessas minorias é privilegiada por se encaixar ou se submeter em algum padrão estético e/ou comportamental (ex: Negras que alisam o cabelo com intenção de minimizarem o preconceito). Visto isso, faz-se necessário mostrar o ponto de vista de pessoas que não se submetem a nenhum tipo de mimetização.

O formato mini documentário foi escolhido pela falta de recursos e tempo disponível que a equipe tinha naquele momento para realiar o processo de produção, o menor tempo de duração desse formato foi o mais indicado para o que tínhamos em mente, pois o nosso intuito era veicular o material nas redes sociais para gerar visualização. Nas redes sociais o vídeo com menor duração tem mais chances de ser vistos até o fim do que um vídeo com maior tempo, dessa forma a mensagem do mini doc seria transmitida.

O mini documentário é um convite aberto ao debate sobre a diversidade e a questão de aceitação, incentivando a liberdade e empoderamento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante o primeiro semestre do curso Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, dentro da disciplina Introdução às profissões de comunicação, foi proposto pela professora Viviane Menna, a formação de uma agência publicitária fictícia e a criação de um material que vendesse um produto, serviço ou ideia que representasse nossos interesses como profissionais dentro dessa agência. Foi decidido pela equipe que o projeto deveria ser algo atual e voltado para jovens, a partir daí se iniciaram as pesquisas sobre possíveis temas. As pesquisas se deram de forma qualitativa preferencialmente utilizamos a pesquisa online, entrevistas e pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2009 , p. 2) na pesquisa qualitativa “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.”.

Pesquisa bibliográfica segundo autor Robledo Gil (2009 , p. 2) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa bibliográfica foi fundamental para entender o processo de aceitação social, construção de identidade e como base para a idealização do projeto.

A entrevista foi à técnica utilizada pela equipe, conversar com as pessoas saber um pouco sobre a história delas e conhecer aqueles personagens da vida real ajudou a fazer uma pré-seleção e a escolha para o elenco do documentário. Em entrevistas realizadas pelo grupo, ouvimos a opinião dos entrevistados visitando ocupações e a lugares de manifestação

cultural frequentado por grupos sociais distintos, visando conhecer o ponto de vista das pessoas, saber sobre suas vivências.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No período de pré-produção a equipe visitou uma ocupação que acontecia há algum tempo na cidade, o Solar das Artes que aconteceu no prédio Solar da Beira, na época abandonado pela prefeitura o prédio virava abrigo para muitos mendigos. A ocupação contava com diversos artistas que se juntavam para pedir mais atenção à cultura, a desvalorização dos artistas e outros assuntos polêmicos alarmantes como racismo, feminismo, homofobia, etc.

Nesse período de visitas à ocupação, a equipe teve oportunidade de conhecer e conversar com diversas personagens do cenário artístico de Belém, pessoas cheias de histórias de luta e empoderamento pra contar. A partir dessas experiências foi decidido que esse seria o perfil dos entrevistados no mini documentário, jovens artistas, trabalhando na descontração e no empoderamento, atuantes sobre as questões problemáticas e buscando respeito e visibilidade na sociedade. A ideia principal para a escolha do elenco era encontrar pessoas transgressoras que desconstruíssem os padrões e fossem felizes consigo mesmo capazes de transmitir o seu empoderamento.



Raphael, 22.

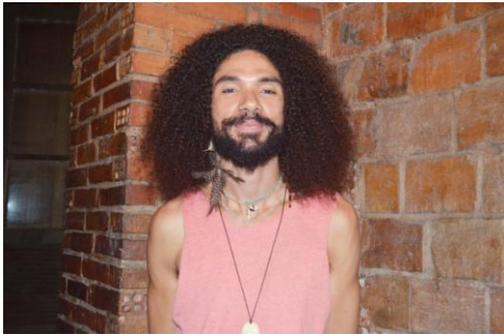


Nicole, 15.

Raphael, um artista de 22 anos, ativo na cena cultural de Belém - PA chamou atenção por abordar temas como sexualidade e manifestações religiosas em suas obras. No vídeo fala sobre a importância de aceitar todas as partes dentro de si, extrapolando-se pelos

rótulos de mulher mãe, feminina e homem guerreiro, insensível, masculino.

Nicole, uma estudante de 15 anos. Chamou atenção da equipe inicialmente pela sua aparência, seus cachos armados de cores e cortes não convencionais, depois por seus projetos fotográficos que propõem a aceitação do próprio corpo e também por falar abertamente sobre sua religião, Wicca. Essa entrevista mostra como os mais jovens necessitam de uma voz, como tem coisas importantes para serem ditas e precisam seus direitos serem respeitados independentemente de sua idade.



Leandro, 35.



Felipe, 22.

Leandro, um ator de 35 anos que a princípio chama atenção por sua vestimenta. Usando saia longa de tecido fino, turbantes, colares de sementes e por exibir seu cabelo black armado se recusando a usar produtos químicos, foi escolhido para o projeto por ser uma pessoa que luta todos os dias para existir, que não aceita a opressão, é ativo em movimentos sociais, participa de ocupações, intervenções artísticas e foge dos padrões de beleza e masculinidade impostos pela sociedade.

Felipe, um maquiador de 22 anos eleito a Drag Queen da Parada Gay da cidade de Ananindeua PA em 2014, chamou atenção da equipe por desconstruir o gênero. É discriminado todos os dias por ser gay, transformista, afeminado, e estar fora do padrão de corpo "ideal" e mesmo sofrendo essa opressão não se esconde. Foi escolhido por ser uma pessoa que não se submete a um padrão que associa ser magro com ser bonito e diz que todo homossexual precisa ser masculino, ele se apropriou da sua imagem e é feliz independente de suas particularidades.

Os cenários foram escolhidos pelos próprios entrevistados, a proposta era fazer com que se sentissem a vontade para falar sobre suas experiências. Os lugares escolhidos foram

respectivamente: Bosque Rodrigues Alves, Teatro da Paz/Praça da República, Solar da Beira e residência pessoal dos entrevistados.

O produto final foi uma série de depoimentos capturados de maneira mais sincera possível, num ambiente aberto e acolhedor. Os entrevistados falam sobre suas experiências, sobre o que passam por escolherem ficar de pé e resistir às enormes pressões e passam uma mensagem de aceitação e empoderamento. Todas as imagens foram feitas com câmera Nikon D200 - lente 50 mm.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao final desse projeto, percebemos o quanto fomos enriquecidos ao entrarmos em contato com o ponto de vista subjulgado de outras pessoas. Passamos tanto tempo preocupado sobre como vamos ser vistos e se vamos ser aceitos que esquecemos muitas vezes de viver nossas vontades. É nesse momento que fica claro que o nosso processo de formação quanto indivíduos não é guiado somente pelas escolhas que fazemos, mas sim pelo ambiente ao redor e como nele somos percebidos.

A busca pela liberdade e felicidade sempre impostas pela sociedade em formulas perfeita, não se fazem real, pois as verdadeiras liberdade e felicidade estão no bem estar de espírito e amor próprio e só podem ser alcançadas se esses estereótipos e rótulos forem de uma vez ignorados.

"Diversidade - Liberte-se de padrões" é de grande importância, pois o período em que vivemos é de opressão e silenciamento, então qualquer voz que é dada aos jovens é uma forma de resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, L.R. **Tipos de Pesquisa** 2009. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: (01 jun. 2015).

Machado, C.M. Diferença Cultural - O Direito à Igualdade e à Diversidade Cultural dos Seres Humanos. 2ª ed, Rio de Janeiro, Juruá, 2014.

Xavier, B.L. Aparência e aceitação social. Ceará: Harbra, 2013. Disponível em: <<https://blogdotriunfo.com/2013/12/14/aparencia-e-aceitacao-social/>>. Acesso em: (20 mai. 2015.)